



REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO PIAUÍ

APOIO

ACERVO
Mais Revistas

As publicações mais rápidas do país!



Indexada 

 periodicos

 latindex

 Sumários.org

 Google Acadêmico

**ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS
MATERNO INFANTIS 2019; 08-34**



**ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS
MATERNOS INFANTIS**
4º edição

Universidade Estadual do Piauí
Teresina-PI
2019

ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS MATERNO INFANTIS 2019; 08-34

FICHA TÉCNICA

IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS MATERNOS INFANTIS

Realizado nos dias 14, 15 e 16 de junho de 2019

Local: Auditório da Universidade Estadual do Piauí – UESPI

PROGRAMAÇÃO DO II SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER

MINICURSOS

- Análise de Lesões Perineais
- Atuação da Fisioterapia no pós-operatório imediato e tardio de lipoaspiração
- Pilates no Solo
- Os benefícios da atividade física para a saúde feminina

PALESTRAS/MESAS REDONDAS

- Fisioterapia no Trabalho de Parto – Dra Leide Cavalcante
- Síndrome da Zica Congênita – Dra Amarílis Loisa
- Parto Vacinal para Diabetes gestacional – Dra Hellen Gomes
- Pré-Natal Odontológico: da Gestante ao Neonato – Tereza Alcântara
- Resistência Metabólica e Emagrecimento em Mulheres – Ághata Crystian
- Sexualidade da Mulher Idosa: Educação em Saúde no Processo do Envelhecimento – Dra Cidiana
- Imunoterapia no tratamento do câncer de mama – Dra Ester Miranda
- Atuação da Estomaterapia na Saúde da Mulher – Dra Patrícia Cavalcanti
- Depressão Decorrentes de Mudanças Hormonais Feminina: Reconhecer e tratar é preciso – Dra Ana Maria Barros
- Mesa redonda - Femicídio
- Mesa redonda – Sexualidade – Dra Madalena Carcará

ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS MATERNO INFANTIS 2019; 08-34

DOCENTES ORGANIZADORES

Nidiany Medeiros da Silva (**Presidente Docente**)

Christiane Lopes Xavier (**Presidente da Comissão de Palestra**)

Maura Cristina Porto Feitosa (**Presidente da Comissão de Palestra**)

Renata Pereira da Silva (**Presidente da Comissão Científica**)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Paulo Roberto Pereira Borges (**Presidente Discente**)

Kamylla Farias de Oliveira (**Vice-Presidente Discente**)

Alan Jefferson Alves Reis	Luzia Raquel Carolina de Oliveira Miranda
Ana Maria Silva Bílio	Maria Clara de Sena Queiroz
Ana Paula de Carvalho Souza	Maria do Rosário de Fátima da Silva Rocha
André Felipe de Castro Pereira Chaves	Maria Karuline de Sousa Lima
Camila de Meneses Caetano Viana	Maria Yasmim da Conceição Chagas
Celina Araújo Veras	Marília Beatriz Silva Almeida
Daniel dos Santos Nunes	Marta Gislayne Gomes Leite
Eva Karoline Rodrigues da Silva	Mayara Monteiro Andrade
Gabriela da Costa Sousa	Mônica Lustosa Nascimento
Isabella Beatriz de Sousa Lima	Rikaelly de Oliveira Brito
Jackeline Vieira Amaral	Roney Guttiery Ribeiro Costa
Jandra Alves Lima	Sarah Maria Osório de Carvalho
Juliane Macedo dos Santos	Thays Pereira da Rocha
Kamylla Farias de Oliveira	Vitória Gabriele Barros de Araújo
Lara Rayssa Pires Barbosa	Wellington Macêdo Leite
Liliany Silva de Oliveira	

COMISSÃO CIENTÍFICA

Renata Pereira da Silva (**Presidente Docente da Comissão Científica**)

Daniel dos Santos Nunes (**Presidente Discente da Comissão Científica**)

Maria do Rosário de Fátima da Silva Rocha (**Vice-Presidente Discente da
Comissão Científica**)

Ana Maria Silva Bílio

André Felipe de Castro Pereira Chaves

Kamylla Farias de Oliveira

Liliany Silva de Oliveira

Luzia Raquel Carolina de Oliveira Miranda

Marília Beatriz Silva Almeida

Paulo Roberto Pereira Borges

Roney Guttiery Ribeiro Costa

AVALIADORES

Mariana Dantas Coutinho

Hengrid Graciely Nascimento Silva

Lucília da Costa Silva

Bárbara Carvalho dos Santos

Thyara Maria Stanley Vieira Lima

Edilene Rocha de Sousa

Lauryanna de Queiroz Silva

Kaíta Daniele Alves Soares

Cibelle de Sousa e Silva

COMENTÁRIO DO PRESIDENTE

O III Simpósio Multiprofissional em Cuidados Materno infantis agradece a revista Acerto Saúde por sua total colaboração e apoio nas edições do evento. Uma revista de alto nível de competência e qualidade que contribui e continua a contribuir para a realização e sucesso do nosso simpósio e de outros eventos que estão por vir. Temos sempre o prazer de anunciar a abertura dos editais dos trabalhos científicos com a parceria da revista Acervo Saúde, devido a sua credibilidade, sua valorização e contribuição para o crescimento acadêmico científico. Nossos agradecimentos serão eternos a essa grande revista e que continue ano após ano a agregar valor nos eventos de cunho científico!

Paulo Roberto Pereira Borges

Sumário

“FALA SÉRIO, OU COM CERTEZA” MITOS E VERDADES ACERCA DA AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	8
A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO DO PAI NA GESTAÇÃO, E NO NASCIMENTO DO FILHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	10
AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO INFANTIL EM CRECHE DE UMA CAPITAL DO NORDESTE	11
AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INTERCONSULTA	13
CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NOTIFICADOS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO – PIAUÍ	15
CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A NUTRIÇÃO ENTERAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM INSUFICIÊNCIA INTESTINAL	17
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES EM UMA CRECHE PÚBLICA DE TERESINA-PI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	19
GRUPO DE GESTANTE NA PERSPECTIVA DO APOIO A SAÚDE DO BINOMIO MÃE E FILHO	21
INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS EM UM GRUPO DE MULHERES GRÁVIDAS	23
O EFEITO PROTETOR DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO CONTRA A OBESIDADE INFANTIL	25
PROJETO AMARMENTAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	27
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA NOVA VISÃO SOBRE O PARTO NORMAL NUMA MATERNIDADE NO PIAUÍ	29
TÉCNICAS UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO PARA TORNAR O PARTO HUMANIZADO	31
VISITA DOMICILIAR PUERPERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM	33

**“FALA SÉRIO, OU COM CERTEZA” MITOS E VERDADES ACERCA DA
AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIENCIA**

Pétterson Danilo de Oliveira Lima Goiano¹, Thamara Evelline de Sousa Carvalho², Denize Andrade de Sousa³, Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães⁴, Sandra Maria Oliveira da Silva⁵, Tatyane Silva Rodrigues⁶

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí.

² Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí.

³Facid Devry, Teresina, Piauí.

⁴Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí.

⁵Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Campo Maior, Piauí.

⁶Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí.

E-mail: danilogoianoenf@outlook.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil¹. A excelência do aleitamento materno é incontestável, apesar de sofrer influência das crenças e mitos arraigados na cultura de cada pessoa, porém é de grande divulgação os benefícios dessa prática tanto para mãe quanto para o bebê, a família e a sociedade². O profissional de enfermagem atua diretamente no incentivo ao Aleitamento Materno, pois possui maior contato direto com as puérperas e neonatos, estando presente nos períodos de pré-natal, puerpério imediato, mediato e tardio. Dessa forma, a implantação de intervenções, por meio de ações intra-hospitalares e interinstitucionais, proporcionadas por profissionais habilitados e capazes de realizar cuidados de enfermagem que visam ao auxílio na promoção de uma pega adequada e cuidados com os seios, se torna eficaz na medida em que são implementadas e trazem benefícios para a nutriz e recém-nascidos³. **OBJETIVOS:** Esclarecer os mitos e verdades acerca da amamentação com mulheres usuárias da atenção básica a saúde no município de Teresina-PI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de graduandos em enfermagem, no campo de estágio curricular em uma unidade básica de saúde, no ano de 2018, na cidade de Teresina-PI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As medidas de promoção do aleitamento materno, como a realização de grupos no pré-natal e as visitas domiciliares nas semanas que sucedem ao parto são estratégias praticadas pelos enfermeiros para estimular a participação familiar junto à gestante, nas ações realizadas para promoção do aleitamento. As rodas de conversas foram a forma escolhida para a realização da atividade proposta. Os estudantes elencavam questões acerca da amamentação e as gestantes usuárias do serviço de saúde respondiam as questões propostas com as plaquinhas onde estavam escritas as palavras, “fala sério” quando a afirmativa fosse falsa, ou “com certeza”, caso a afirmação fosse verdadeira. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se observar por meio da atividade proposta que muitas mulheres ainda têm muitas dúvidas acerca dos mitos e verdades que cercam a amamentação. Este espaço foi o local adequado para sanar suas dúvidas, ao mesmo tempo em que as atividades de educação em saúde foram exercidas pelos estudantes. Orientação sobre o manejo do Aleitamento Materno; respeito à ótica materna, bem como suas decisões; orientação sobre a pega do recém-nascido e os riscos do uso de bicos e mamadeiras e também

ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS MATERNO INFANTIS 2019; 08-34

os cuidados pós-natal; importância do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno em transmitir, junto à mãe, segurança em sua capacidade de amamentar, respondendo às dúvidas vivenciadas por elas, foram temas também discutidos durante as rodas de conversa.

PALAVRAS-CHAVES: Aleitamento materno. Cuidados de Enfermagem. Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
- 2- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- 3- Cunha EC, Siqueira HCH. Aleitamento Materno: Contribuições da Enfermagem. Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde, 2016. v. 20, n. 2, p. 86-92.

**A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO DO PAI NA GESTAÇÃO, E NO
NASCIMENTO DO FILHO: UM RELATO DE EXPERIENCIA**

Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães¹, Péterson Danilo de Oliveira Lima Goiano²,
Thamara Evelline de Sousa Carvalho³, Denize Andrade de Sousa⁴, Sandra Maria Oliveira
da Silva⁵, Tatyane Silva Rodrigues⁶

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí.

²Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí.

³Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí.

⁴Facid Devry, Teresina, Piauí.

⁵Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Campo Maior, Piauí.

⁶Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí.

E-mail: bribaile@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A presença do pai desde o início da vida do bebê é de fundamental importância, pois este ocupará uma função de sustentação do ambiente em que a dupla mãe-bebê habita e amadurece. Os sentimentos aflorados ao cuidar do recém-nascido envolvem dificuldades e inseguranças envoltas pelo temor do casal, especialmente naqueles que estão vivenciando a paternidade e maternidade do primeiro filho, estando relacionado à falta de experiência e à concepção de que o bebê é um ser frágil que demanda cuidados mais delicados.
OBJETIVOS: Relatar a importância do Pai durante a gestação e o nascimento do filho, destacando o estabelecimento de um vínculo saudável com o bebê.
MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência, realizado no período de Fevereiro a Julho de 2017 na cidade de Teresina- Piauí, com pais escolhidos através da indicação das pesquisadoras, com idade 29 a 42 anos, os critério de inclusão foram pais cujas esposas estavam gestante ou recém nascidos em casa.
RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foi possível evidenciar o papel importante que o pai desempenha desde a gestação para o desenvolvimento do filho, pois ele fornece a mãe segurança, uma melhor posição para o parto, corte do cordão umbilical, dividi cuidados da criança com a mãe. A participação dos companheiros nos cuidados com o bebê e com as mães, estão presentes de modo efetivo, suscitando sentimentos de satisfação, além de estreitar o vínculo familiar e favorecer as relações conjugais e entre pai e filho.
CONSIDERAÇÕES FINAIS: O pai tem um papel importante e faz toda a diferença para que a mãe se sinta protegida e assim consiga proteger seu bebê, os bebês bem cuidados estabelecem vínculo com as pessoas e isso acontecer quando o pai consegue compreender a maternidade e se deixar influenciar por ela.

PALAVRAS-CHAVES: Paternidade, Amor, Relações Pai-Filho, Comportamento paterno.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de. Rio de Janeiro. p.55, 2016.

ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS MATERNO INFANTIS 2019; 08-34

AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO INFANTIL EM CRECHE DE UMA CAPITAL DO NORDESTE

Maria Carolina da Silva Costa¹; Alessandra de Sousa Monteiro²; Amanda Alves de Alencar Ribeiro³; Elizyanne Mendes Martins⁴; Márcia Teles de Oliveira Gouveia⁵

¹ Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

² Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

³ Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

⁴ Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP.
Docente da Universidade Federal do Piauí.

E-mail do apresentador: cacosta15@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na infância o crescimento e desenvolvimento infantil são avaliados pelos marcos do desenvolvimento por meio das consultas na puericultura. Com o intuito preventivo o Programa Saúde na Escola vinculada a Estratégia Saúde da Família realiza o acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento Infantil por meio dos dados antropométricos (peso e altura) para avaliação das condições de saúde infantil prevenindo o agravamento de doenças prevalentes na primeira infância e redução na taxa de morbimortalidade infantil (1). As creches têm um papel importantíssimo na sociedade por desempenhar assistência à criança em tempo integral para que os pais possam cumprir com suas obrigações empregatícias. Dentro da assistência prestada com o suporte da Atenção Básica é realizado esse acompanhamento (2). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos na avaliação do crescimento infantil de crianças matriculadas de 2 a 6 anos em uma instituição pública da capital do Estado do Piauí. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** A avaliação ocorreu em uma creche de período integral na cidade de Teresina – PI, por meio do Programa Saúde na Escola que realiza atividades nas escolas e creches por meio da Atenção Básica. Foram avaliadas 52 crianças do maternal, nível I, II e III, por meio da pesagem e medição da altura e avaliação do IMC (Índice de Massa Corpórea). Sendo utilizadas fitas métricas, balanças digitais e calculadoras. A avaliação realizada foi repassada ao responsável da instituição para devido acompanhamento, pois a maioria das refeições realizadas pelas crianças é feita na própria creche. **RESULTADOS:** Houve a prevalência do sexo masculino. A maioria das crianças estava no peso adequado para a idade, e apenas 7% (4) das crianças apresentaram sobrepeso e a altura estava adequada para a idade de todos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nas avaliações realizadas não foram encontradas muitas divergências do ideal para cada idade, indicando que a alimentação adequada é um fator de influência direta no crescimento e desenvolvimento infantil. As crianças classificadas com sobrepeso foram informadas aos responsáveis e serão acompanhadas pela enfermeira da Unidade Básica de Saúde por meio da puericultura.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde da Criança. Enfermagem Pediátrica. Crescimento Infantil.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. 2012. 272

ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS MATERNO INFANTIS 2019; 08-34

- p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33). Disponível em <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab3>.
2. BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) Portaria GM/MS nº 1.130, de 5 de Agosto de 2015. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html.

**AValiação FONOAUDIOLÓGICA NA PUERICULTURA: RELATO DE
EXPERIÊNCIA NA INTERCONSULTA**

Pamella karoline Barbosa Sousa¹; Suênia Evelyn Simplício Teixeira²; Tiago da Rocha Oliveira³; Claudio Soares Brito Neto⁴; Germana Cely Medeiros de Sousa⁵

¹Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, Sobral-Ce

²Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, Sobral-Ce

³Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, Sobral-Ce

⁴Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, Sobral-Ce

⁵Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, Sobral-Ce

¹Fonoaudióloga Residente em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral - CE.

E-mail: paamella.karoline2@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os dois primeiros anos de vida são importantes para o desenvolvimento da criança, pois é o período de maior plasticidade do sistema nervoso, a criança necessita de estímulos e de referência para o seu desenvolvimento². A Fonoaudiologia na sua avaliação de linguagem, observa as crianças nos momentos informais, durante brincadeiras e conversas lúdicas³, já teste da linguinha é um exame padronizado, nele é avaliado o frênulo lingual dos bebês no qual através deste é possível diagnosticar e indicar o tratamento para a limitação na movimentação da língua resultantes da língua presa onde a mesma irá interferir nas funções de sugar, deglutir, mastigar e falar¹. **OBJETIVOS:** Relatar a importância do acompanhamento fonoaudiólogo na puericultura de um Centro de Saúde da Família de Sobral, Ceará. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Temos um relato de experiência, ocorreu em um Centro de Saúde da Família no Ceará, participaram dessa pesquisa, bebês e crianças de 0 a 2 anos, onde foram realizados testes da Linguinha nos bebês e avaliação de linguagem nas crianças de 2 anos, utilizamos para o teste da Linguinha o Protocolo Martinelli (2015) e luvas, para a avaliação de linguagem, utilizamos o álbum fonético no qual contém figuras com todos os fonemas inseridos no início, meio e fim da palavra, este álbum fonético é capaz de detectar trocas fonêmicas e/ou atraso de fala, dentre outros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante essas avaliações de linguagem, foram observados atrasos de fala, após a detecção, iniciou-se o acompanhamento fonoaudiólogo da criança sendo encaminhada para o serviço especializado em Estimulação Precoce com a faixa etária inicial de 2 anos de idade, bem como foram dadas orientações para estímulo de fala e linguagem, após essa detecção, torna-se necessário o acompanhamento do desenvolvimento da criança para detectar possíveis alterações, observou-se que a Fonoaudiologia tem um papel importante nesse acompanhamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Enfatiza-se a relevância na observação dessas crianças nos primeiros anos de vida, o acompanhamento multiprofissional interfere positivamente nesse processo de desenvolvimento, as orientações aos pais é algo relevante e imprescindível.

PALAVRAS-CHAVES: Avaliação; Desenvolvimento infantil; Fala.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGOSTINI O. S. **Cartilha do Teste da Linguinha**: para mamar, falar e viver melhor. São José dos Campos, SP: Pulso Editorial, 2014. Disponível em: <http://www.abramofono.com.br/wp-content/uploads/2014/10/testelinguinha_2014_livro.pdf>. Acesso em: 20 mai 2019.
2. BRASIL. **Diretrizes de estimulação precoce**: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/novembro/26/Diretrizes-de-estimulacao-precoce.pdf>>. Acesso em: 20 mai 2019.
3. GIACHETI C. M. **Avaliação da fala e da linguagem**: perspectivas interdisciplinares / Célia Maria Giacheti (org.). – Marília: Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2016. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/avaliacao-da-fala_ebook.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

**CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NOTIFICADOS NO
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO – PIAUÍ**

Pétterson Danilo de Oliveira Lima Goiano¹, Thamara Evelline de Sousa Carvalho², Denize Andrade de Sousa³, Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães⁴, Sandra Maria Oliveira da Silva⁵, Tatyane Silva Rodrigues⁶

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí.

² Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí.

³Facid Devry, Teresina, Piauí.

⁴Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí.

⁵Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Campo Maior, Piauí.

⁶Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí.

E-mail: danilogoianoenf@outlook.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma enfermidade sistêmica, exclusiva do ser humano, conhecida desde o século XV, e seu estudo ocupa todas as especialidades médicas. Tem como principal via de transmissão o contato sexual, seguido pela transmissão vertical para o feto durante o período de gestação de uma mãe com sífilis não tratada ou tratada inadequadamente¹. A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A infecção pode ser adquirida através de contato sexual, transfusão de sangue, transplante de órgão, ou por transmissão congênita. A sífilis congênita é o modo de transmissão de maior impacto para a saúde pública devido à alta frequência com que produz desfechos graves para a gestação e para a criança, a exemplo de parto prematuro, óbito fetal e neonatal e infecção congênita do recém-nascido². **OBJETIVOS:** Caracterizar a taxa de notificação de sífilis em gestantes no Estado do Piauí entre os anos 2007 e 2017 de acordo com a base de dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação - SINAN; descrever o perfil epidemiológico das gestantes cujos recém-nascidos tiveram sífilis congênita; verificar a realização do pré-natal e tratamento das gestantes cujos recém-nascidos tiveram sífilis congênita e a realização do tratamento dos seus parceiros. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo transversal e documental, com abordagem quantitativa, realizado com base nos registros de casos confirmados no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2017. A população do estudo foi composta por todos os casos de sífilis congênita notificados no SINAN, no período de 2007 a 2017 (N= 1858). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observa-se um número crescente dos casos notificados, a maioria dos casos é diagnosticadas com bebês de até 6 dias, a maioria das mães possui ensino fundamental incompleto, realizaram o pré-natal, descobriram a sífilis durante as consultas de pré-natal, o ano de 2016 apresentou o maior número de tratamentos realizados, a maioria dos parceiros não realizou o tratamento, grande maioria foi diagnosticada com sífilis congênita recente, e maior parte evoluíram vivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados deste estudo mostraram, para o período do estudo, um crescimento nas taxas de detecção de sífilis congênita. Essas taxas podem ter sido impulsionadas pelo aumento na notificação dos casos.

PALAVRAS-CHAVES: Sífilis, Sífilis Congênita, Vigilância Epidemiológica.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. 2006, p 43. Série Manuais nº 68. 4.ed.

2- Schulz KF, Cates Junior W. Pregnancy loss, infant death, and suffering-legacy of syphilis and gonorrhoea in Africa. *Genitourin Med* 1987; 63(5):320-325.

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A NUTRIÇÃO ENTERAL EM
PACIENTES PEDIÁTRICOS COM INSUFICIÊNCIA INTESTINAL**

Sarah Maria Osório de Carvalho¹; Antonio Francisco Veras de Carvalho²;

Discente do curso bacharelado em Enfermagem do Centro Universitario Santo Agostinho¹;
Mestre pela Universidade Federal do Pauí, docente do Centro Universitario Santo
Agostinho e da Universidade Estadual do Piauí²

Autor para correspondência:

Sarah Maria Osório de Carvalho

E-mail: sarahosorio34@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A insuficiência intestinal ocorre quando há uma redução da massa intestinal funcional necessária para uma adequada digestão e absorção das necessidades de nutrientes, fluidos e crescimento, resultando na necessidade de suporte nutricional intensivo, como a nutrição enteral que desempenha um papel central no manejo de crianças com insuficiência intestinal (1). **OBJETIVO:** Descrever os cuidados de enfermagem na nutrição enteral em pacientes com insuficiência intestinal. **METODOLOGIA E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada durante o mês de Abril de 2019. Foram pesquisados artigos nas bases de dados da BVS: MEDLINE, LILACS e IBECs, sendo utilizados como descritores: “Insuficiência intestinal”, “Nutrição enteral”, “Cuidados” e “Pediátrico” associados com o operador booleano AND. Foram encontrados ao todo 62 artigos, porém, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obtiveram-se apenas 10 artigos para elaboração dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O enfermeiro deve certificar, a partir do quadro clínico do paciente que o mesmo está apto para a mudança de suporte nutricional, deve-se realizar os cuidados básicos como posicionamento da sonda antes da administração da dieta (2), conferir a dieta de acordo com sua especificidade, que deve conter nutrientes de acordo com o local que ocorrerá a absorção dos nutrientes, monitorar toda a adaptação do paciente a nutrição enteral a partir da quantificação da tolerância à alimentação, principalmente pela saída de fezes ou ostomias (2). A melhor escolha para iniciar a nutrição enteral é o leite humano (3), desta forma o enfermeiro deve estar atento as mamadas e a medida que são avançadas a PN deve-se ser reduzida de forma que a velocidade de ganho de peso seja mantida (4). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a nutrição enteral está associada a uma diversidade de benefícios, dentre eles está a autonomia enteral em pacientes com insuficiência intestinal, melhora de quadro clínico, menor tempo de permanência hospitalar, menor risco de infecções e além do mesmo limitar a morbidade e a mortalidade. Portanto é necessário que o enfermeiro desenvolva cada vez mais os cuidados relacionado ao início da dieta enteral, assim como, a adaptação a este tipo de suporte nutricional a fim de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e evitar complicações.

PALAVRAS-CHAVES: Insuficiência intestinal, Nutrição enteral, Cuidados, Pediátricos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GOSSELIN, Kerri et al. **Enteral Nutrition in The Management of Pediatric Intestinal Failure.** Critical Care, v 21, n 1 , p 212, 2015.

2. JAVID, Patrick et al. **The experience of a regional pediatric intestinal failure program: successful outcomes from intestinal rehabilitation.** A American Journal of Surgery, v 199, n 5, p 676-679, 2010.
3. OLIEMAN, Joanne et al. **Interdisciplinary Management of Infantile Short Bowel Syndrome: Resource consumption, Growth, and Nutrition.** Intensive Care Med, v 45, n 3, p 490-498, 2014.
4. JUN, W et al. **Prolonged feeding difficulties after surgical correction of intestinal atresia: a 13-year experience.** J pediatr surg, v 49, n 11, p 1593-1600, 2014.
5. KERRI, G et al. **Enteral nutrition in the management of pediatric intestinal failure.** J pediatr, v165, n 6, p 1085-1175, 2014.

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES EM UMA
CRECHE PÚBLICA DE TERESINA-PI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marília De Fátima Viana Alves¹; Hirla De Oliveira Lima²; Laysa Filizola Salmito Matos³;
Lílian Maria Monteiro De Oliveira E Silva⁴

^{1,2,3} Discentes do Curso de Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina, PI.

⁴ Mestre em Saúde da Família- Uninovafapi, Teresina, PI.

E-mail do apresentador: vianafatyma@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A alimentação saudável é primordial durante a infância, pois garante o crescimento adequado para a idade, ajuda no processo de desenvolvimento intelectual, e previne patologias relacionadas à alimentação inadequada². Nessa fase encontra-se presente a formação dos hábitos alimentares tornando-se imprescindível a introdução de conceitos sobre a alimentação no âmbito escolar¹. Diante disso, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) pretende promover hábitos alimentares saudáveis e a autonomia dos indivíduos, onde sejam capazes de entender sobre alimentação saudável e possa escolher alimentos que tragam benefícios para a saúde³. **OBJETIVOS:** Descrever uma ação de educação alimentar e nutricional desenvolvida no estágio em nutrição social realizada com pré-escolares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação de EAN realizada no período de maio de 2019, com 35 pré-escolares com idade entre 5 a 6 anos em uma creche pública do município de Teresina, PI. As atividades foram iniciadas com a apresentação do semáforo nutricional, onde ele possuía 3 carinhas com as cores verde, amarelo e vermelho. Cada cor simbolizava respectivamente preferir alimentos naturais e minimamente processados, moderar o consumo de alimentos processados e evitar os alimentos ultra processados. Para tal ação, foram utilizadas imagens de alimentos naturais (frutas, legumes, tubérculos), minimamente processados (feijão, arroz, carnes, leite e ovos), processados (compotas de frutas, sardinha, queijo, pães, milho em conserva) e ultra processados (biscoito recheado, sorvete, refrigerante, macarrão instantâneo, hambúrguer, pizza). Durante essa atividade foi destacado os benefícios dos alimentos naturais e os malefícios do consumo exagerado dos alimentos industrializados. Na ocasião foi também abordada a pirâmide alimentar explicando para o público infantil os grupos de alimentos, bem como sua importância para o organismo. Em seguida procedeu-se a realização de um jogo de memória com imagens de alimentos saudáveis considerados bons para o consumo e não saudáveis considerados ruins para o consumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No decorrer das atividades observou-se que as crianças tinham um conhecimento prévio com relação a alimentos saudáveis e não saudáveis. Além disso, elas mostraram empenho em participar das três atividades após a sua explicação. Verificou-se que a Educação Alimentar e Nutricional trouxe resultados positivos uma vez que 70% da turma souberam colar os alimentos entregues a eles nas carinhas corretas do semáforo nutricional. Com relação à pirâmide alimentar o percentual de acertos foi de 60%. Na atividade do jogo da memória 40% das crianças pegaram imagens iguais e responderam se eram bons ou ruins para o consumo. Diante disso, as atividades lúdicas propiciam a aprendizagem dos pré-escolares por estimular a participação através de dinâmicas e jogos educativos voltados para a sua idade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que as ações educativas realizadas com o público-alvo contribuíram para a obtenção de conhecimentos sobre alimentação saudável necessário para a adoção das práticas alimentares adequadas nas outras fases da vida.

ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS MATERNO INFANTIS 2019; 08-34

PALAVRAS-CHAVES: Educação Alimentar e Nutricional, Criança, Alimentação Saudável.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- COSTA, L.P.; MELO, L.G.N.S.; DANTAS,R.F.; BEZERRA, M.S. A escola como locus privilegiado para ações de educação alimentar e nutricional: um relato de experiências com pré-escolares. **Rev. Bra. Edu. Saúde**, v. 9, n. 2, p. 60-66, 2019.
- 2- GUIMARÃES, C. **Tendência Temporal do aleitamento materno e alimentação complementar em crianças menores de um ano em Barra Mansa, RJ**. 70f. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.
- 3- SOUZA, M.M.B. **Educação nutricional na promoção de hábitos alimentares saudáveis em pré-escolares de uma escola pública de um município do Maranhão**. 70f. Dissertação (Mestrado em educação em saúde) -Escola Superior de Educação de Coimbra, Portugal, 2018.

**GRUPO DE GESTANTE NA PERSPECTIVA DO APOIO A SAÚDE DO BINOMIO
MÃE E FILHO**

Suênia Évelyn Simplício Teixeira¹; Pamella Karoline Barbosa Sousa²; Tiago da Rocha Oliveira³; Cláudio Soares Brito Neto⁴; Germana Cely Medeiros de Sousa⁵

¹ Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia, Sobral, Ceará;

² Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia, Sobral, Ceará;

³ Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia, Sobral, Ceará;

⁴ Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia, Sobral, Ceará;

⁵ Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia, Sobral, Ceará

¹ Enfermeira Residente em Saúde da Família, Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará;

E-mail do apresentador (a): suenia_evelyn@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O grupo de gestante é um momento de diálogo entre mães e profissionais da saúde sobre inúmeros processos decorrentes da gravidez. A Atenção Primária a Saúde (APS) tem o papel importantíssimo na condução desses grupos, pois é nesses espaços que abordamos assuntos pertinentes a saúde materno-infantil, todo aspecto assistencial e emocional da gestante. O enfermeiro junto da equipe de APS tem como principal estratégia a promoção e prevenção da saúde para aqueles que estão sendo prestado o cuidado (2). Essas estratégias são ferramentas trabalhadas dentro dos grupos, dentre eles, o de gestante. **OBJETIVO:** relatar a vivência em um grupo de gestante na perspectiva da promoção da saúde do binômio mãe e filho. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF) e equipe do Centro de Saúde da Família (CSF), no Ceará. Ocorreu em dois momentos no mês de março, no período da tarde, com gestantes, profissionais da equipe de residência, enfermeira e agentes comunitários de saúde da APS. A equipe multiprofissional é composta de fonoaudióloga, psicólogo, fisioterapeuta e enfermeira. Iniciamos no primeiro momento com uma dinâmica de acolhida, exposição dialogada sobre a caderneta da gestante e a importância do pré-natal, e no segundo momento para o assunto da amamentação, um jogo com dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** ao iniciar o momento de acolhida pedimos para que cada uma falasse seu nome, a expectativa para o parto e o sexo do bebê. Posteriormente falamos sobre o cuidado e zelo com a caderneta da gestante, pois é um documento importantíssimo para o acompanhamento do pré-natal e que nele estão contidas informações necessárias para gestante e seu filho. Nos grupos são espaços que elas podem expor suas angústias, anseios, dúvidas e conflitos que as afligem nesse momento único de sua vida (2). Funcionando como um complemento a mais do que é realizado no pré-natal. Possibilitando assim, um maior vínculo entre elas e os profissionais para tornar essa fase mais leve e confiante (1). Os momentos tornam-se muito relevantes pela participação de mães que estão tendo o primeiro filho, como outras que tem mais do que um. Pois podem trocar experiências sobre os partos anteriores mostrando que muitas vezes toda a gravidez é diferente uma da outra. O importante também são as experiências exitosas e fundamentais para o cuidado com o próximo filho, bem como prepará-las para qualquer eventualidade que possa acontecer antes e no pós-parto. Orientar alguma falha cometida anteriormente, para melhorar a assistência e qualidade de vida. A amamentação é o assunto mais conversado

ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS MATERNO INFANTIS 2019; 08-34

quando relacionado à saúde do binômio mãe e filho, devido seus inúmeros benefícios e que precisam sempre ser lembrados e enfatizados sempre na promoção do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: a partir de momentos como os de grupo de gestante, conseguimos dialogar sobre vários processos decorrentes durante e após a gravidez. Compreendendo esse contexto um espaço de promoção da saúde e estreitamento de vínculos, essenciais para uma gestação tranquila e saudável.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde da Família, Saúde Materno-Infantil, Bem-Estar Materno, Aleitamento Materno.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- NUNES, G. P. et al. GRUPO DE GESTANTES COMO FERRAMENTA DE INSTRUMENTALIZAÇÃO E POTENCIALIZAÇÃO DO CUIDADO. Cidadania em Ação – Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 1-16, out. 2017. Disponível em: www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/download/.../pdf. Acesso em: 14 maio 2019

2- TEIXEIRA, F. V. et al. OFICINAS EDUCATIVAS PARA UM GRUPO DE GESTANTES ACERCA DO PERÍODO GRAVÍDICO. SANARE, Sobral, v.15, n.1, p.119-125, Jan./Jun, 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/download/937/566>. Acesso em: 14 maio 2019

INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS EM UM GRUPO DE MULHERES GRÁVIDAS

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior¹; Maria de Jesus e Silva²

¹Facid Wyden, Teresina, Piauí

²Mestra em Psicologia Social (UFMG), Facid Wyden, Teresina, Piauí;
E-mail do apresentador: paulo_juniorpio@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Unidades Básicas de Saúde constituem em instituições que visam o reestabelecimento da saúde humana, em decorrência de uma determinada patologia. Para acolher essas demandas esses locais ofertam serviços que promovem o bem-estar dos indivíduos¹. Deste modo, esta modalidade de serviço de saúde, integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) é a porta de entrada para qualquer tipo de adoecimento, promovendo a prevenção e promoção de saúde no nível básico. De modo a promover um cuidado preventivo dos sujeitos uma das modalidades de atuação dos diversos profissionais que atuam por lá se dá por meio da realização de grupos educativos. Esses grupos visam trabalhar na perspectiva de levar informações às pessoas, ouvindo-as e construindo junto com elas novas possibilidades de bem-estar, aumentando consequentemente a qualidade de vida. Baseado nesta perspectiva este trabalho apresenta os resultados desenvolvidos durante um projeto de extensão, promovido por um grupo de alunos do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior. **OBJETIVOS:** Promover um grupo psicoeducativo com mulheres grávidas em uma Unidade Básica de Saúde do município de Teresina/PI acerca das possibilidades de cuidado mediante esta etapa; compreender os impactos psicológicos decorrentes das situações vivenciadas pelas mulheres grávidas durante sua gestação; promover estratégias de bem-estar e cuidado diante dos impactos psicológicos advindos do período gestacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizados quatro encontros semanais com duração de uma hora e uma média de quinze participantes. Foram utilizadas técnicas grupais por meio de dinâmicas, onde os alunos envolvidos no projeto se tornavam os facilitadores. Foram utilizados diversos recursos como folhas, cartolinas, coleções, tesouras, colas, pinceis, caixas de sons e Datashow. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As intervenções propiciaram diálogos e reflexões sobre o período da maternidade. Foi possível deste modo o esclarecimento de mitos e sobre dúvidas sobre as formas de cuidado. O espaço também auxiliou na exposição de medos como passar por situações caracterizadas como violência obstétrica e anseios sobre o que seria o papel de uma mãe e os receios diante das formas de educação dos futuros filhos. A maternidade traz uma série de mudanças na vida das gestantes, onde é natural o processo de questionamentos das diversas ordens. Além disso, destacaram-se demandas relacionadas à identidade da mulher, onde ela se mostra “perdida”. Por conta das responsabilidades advindas do processo de gestação os progenitores esquecem suas identidades e passam a redefinirem seus papéis e planos de vida em função da chegada de um filho³. Foram identificadas ainda situações de ansiedade e estresse mediante essas questões, influenciando na saúde mental das participantes. Dessa forma, foi possível a construção de estratégias que minimizassem essas questões, além do esclarecimento dos suportes psicológicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto veio a contribuir com os princípios estabelecidos pelo SUS no que tange o cuidado à saúde dos sujeitos, desempenhando um papel de mediador da protagonização de cada um diante do processo gestacional. Nesta perspectiva é possível a criação de práticas baseadas nos princípios que norteiam a prática psicológica, como o respeito e o auxílio no desenvolvimento dos sujeitos.

ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS MATERNO INFANTIS 2019; 08-34

PALAVRAS-CHAVES: Gestação; Unidade Básica de Saúde; Grupos; Psicologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- MARTINS, C. et al. Comissões hospitalares: a produção de indicadores de gestão hospitalar. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 1, n. 1, p. 97-107, 2012.
- 2- SILVA, L. A. et al. Significados atribuídos por puérperas adolescentes à maternidade: autocuidado e cuidado com o bebê. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 48-56, 2009.
- 3- MARTINS, C. A. et al. Tornar-se pai e mãe: um papel socialmente construído. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 2, p. 121-131, 2014.

**O EFEITO PROTETOR DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO CONTRA
A OBESIDADE INFANTIL**

Alline Arielle Pereira de Almeida¹; Daniele Rodrigues Carvalho Caldas²

¹ Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema, Caxias, MA;

² Mestre em Ciências e Saúde. Universidade Federal do Piauí. Docente do Centro Universitário de Tecnologia do Maranhão – UniFacema, Caxias, MA.

E-mail do apresentador: alline.arielle@outlook.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A obesidade caracterizada pelo aumento excessivo de tecido adiposo e do peso corporal está cada vez mais frequente na população brasileira, atingindo também a população infantil. O leite materno é, sem dúvidas, o melhor alimento a ser oferecido ao bebê e constitui um fator de proteção contra diversas doenças na infância, inclusive a obesidade (1,2). **OBJETIVOS:** Identificar na literatura o efeito protetor do aleitamento materno exclusivo contra a obesidade infantil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Para a realização dos estudos foram utilizados os seguintes descritores: aleitamento materno, obesidade, sobrepeso e crianças. As bases de dados bibliográficas consultadas para o presente estudo foram BIREME, SciELO e PUBMED. Como critérios de inclusão utilizaram-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados entre os anos de 2014 e 2019, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos e outras formas de publicação que não artigos científicos completos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos cinco estudos selecionados foram observados que o leite materno possui a quantidade adequada de nutrientes necessários para atender às necessidades nutricionais, além da modulação imunológica e endócrina da criança. As pesquisas revelam que a duração do aleitamento materno exclusivo por período igual ou superior a seis meses reduz o risco do desenvolvimento da obesidade na infância, devido o maior controle da saciedade do lactente (3,4). Além disso, a presença de componentes bioativos no leite materno também estaria relacionada à prevenção da obesidade infantil (5). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O aleitamento materno exclusivo apresenta nutrientes suficientes para garantir um bom estado nutricional da criança. Além disso, o tempo de duração do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês, bem como o controle de saciedade do lactente também parece refletir de maneira positiva na prevenção da obesidade na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno, Obesidade, Criança.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- LIBRELÃO, V.H.D.; DINIZ, J.C. Aleitamento materno: efeito protetor face ao desenvolvimento de obesidade infantil. Revista Brasileira de Ciências da Vida, v. 5, n. 2, 2017.
- 2- FIALHO, F. A. et al. Fatores associados ao desmame precoce no aleitamento materno. Revista Cuidarte, v. 5, n. 1, p. 670-8, 2014.

ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS MATERNO INFANTIS 2019; 08-34

- 3- GARLINI, L.M. Aleitamento materno: relação com o excesso de peso na infância. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo, v. 8, n. 48, p.181-198, nov./dez., 2014.
- 4- CALDEIRA, K.M.S.; SOUZA, J.M.P.; SOUZA S.B. Excesso de peso e sua relação com a duração do aleitamento materno em pré-escolares. Journal of Human Growth and Development, v. 25, n. 1, p. 89-96, 2015.
- 5- SANTOS, A.J.A.O.; BISPO, A.J.B.; CRUZ, L.D. Padrão de aleitamento e estado nutricional de crianças até os seis meses de idade. HU Revista, Juiz de Fora, v. 42, n. 2, p. 119-124, jul./ago., 2016.

PROJETO AMARMENTAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães¹, Péterson Danilo de Oliveira Lima Goiano²,
Thamara Evelline de Sousa Carvalho³, Denize Andrade de Sousa⁴, Sandra Maria Oliveira
da Silva⁵, Tatyane Silva Rodrigues⁶

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí.

²Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí.

³Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí.

⁴Facid Devry, Teresina, Piauí.

⁵Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Campo Maior, Piauí.

⁶Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí.

E-mail do apresentador (a): bribaile@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança. O incentivo ao aleitamento materno deve acontecer no pré-natal, na sala de parto, no alojamento conjunto, após a alta hospitalar, bem como nas unidades de alto risco que atendem recém-nascidos¹. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência acerca das atividades desenvolvidas durante estágio curricular obrigatório da graduação em enfermagem, bem como os resultados obtidos através do projeto AmarMentar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de graduandos em enfermagem, no campo de estágio curricular, realizado em uma maternidade municipal na cidade de Teresina-PI. Realizou-se atividades de atendimento no consultório de aleitamento materno, dentre elas a aferição do peso, comprimento e perímetro cefálico, bem como atividades de orientação e auxílio nos alojamentos para as mães que estavam internadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados foram divididos em relação aos atendimentos no consultório e nos alojamentos. No consultório foram atendidas 45 crianças das quais 60% eram do sexo masculino e 40% do sexo feminino. Verificou-se que a maioria das crianças atendidas se encontravam com menos de 20 dias de nascidas. Pode-se observar que em ambos os sexos a média das variáveis analisadas no momento do nascimento e na primeira consulta encontravam-se dentro da faixa de normalidade para idade. A média de peso do nascimento foi de 3,031g para as meninas e 3,224g para os meninos. O ganho de peso obteve uma média de 0,352g para as meninas e 0,258g para os meninos. Em relação ao comprimento do nascimento a média para as meninas foi de 47,13cm e 48,47cm para os meninos. O perímetro cefálico do nascimento das meninas foi em média 33,45cm e dos meninos 34,16cm. Em relação ao estado nutricional, 84,4% das crianças estavam eutróficas e 34 crianças estavam com curva ascendente. Os dados obtidos nas visitas aos alojamentos mostraram que dos 78 partos, 42 foram vaginais e 36 foram cesárias. Concluiu-se ainda que a maioria dos nascimentos foram a termo. A maioria das gestantes tiveram o primeiro contato com o bebê nos primeiros minutos após o parto (72%), e que 100% dos bebês estavam em aleitamento materno exclusivo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se que a maternidade funciona obedecendo criteriosamente as recomendações do Ministério da Saúde o que reflete no estado nutricional das crianças atendidas no consultório. É importante salientar a necessidade de grupos de reuniões; a realização de projetos de intervenção de incentivo ao aleitamento materno e a necessidade de treinamentos regulares da equipe.

ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS MATERNO INFANTIS 2019; 08-34

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno, Estado Nutricional, Recém-Nascido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2009. P. 112, (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).

ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS MATERNO INFANTIS 2019; 08-34

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA NOVA VISÃO SOBRE O PARTO NORMAL NUMA MATERNIDADE NO PIAUÍ

¹ Isabelle Luiza de Castro Mourão; ³ Esaú de Castro Mourão; ² Orientador Daniel Mayco de Melo Oliveira; ⁴ Coorientador Carliane de Sousa Medeiros e Menezes

¹ Enfermeira Graduada em Bacharelado em Enfermagem – CHRISFAPI Piripiri, Piauí;

² Enfermeiro Pós-graduando em Saúde da Família e Comunidade – UFPI, Pós-graduando em Urgência e Emergência – FACID, Piripiri, Piauí;

³ Enfermeiro obstétrico plantonista e Responsável pela Triagem Neonatal do CPN da Maternidade Doutor João Bandeira Monte, Piripiri, Piauí;

⁴ Coordenadora de Enfermagem da CPN da Maternidade Doutor João Bandeira Monte, Piripiri, Piauí.

E-mail da apresentadora: isabelle-luiza@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: À busca por um cuidado mais humanizado, isto é, que permita vivenciar a gestação, trabalho de parto e parto de forma plena e natural é iniciativa das próprias mulheres, dado significado cultural do processo do nascimento. O conceito de humanização ainda é um desafio, pois muitas vezes é associado ao assistencialismo, ao voluntarismo, paternalismo e à caridade biopsicológicas e sociais¹. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência da autora durante um estágio extracurricular na CPN numa maternidade no Piauí. **METODOLOGIA:** Abordou-se um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pela autora, na oportunidade de um estágio extracurricular numa maternidade no Piauí. Assistência do parto humanizado a partir de métodos descritivos e observacionais no período de Janeiro a Março de 2018. Utilizou-se das seguintes técnicas de coleta de dados: diário de estágio, observação estruturada (pesquisador participante), consulta à ficha de atendimento clínico, participação nas atividades clínicas/ gerenciais e análise da estrutura física da Maternidade. Não foram utilizados dados pessoais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O programa de humanização da assistência ao parto normal surgiu com o objetivo de resgatar o caráter fisiológico no processo de nascimento. No qual depende da assistência ao trabalho de parto, parto e nascimento, com o objetivo de resgatar o caráter fisiológico no processo de nascimento. A mulher em trabalho de parto deve ter a liberdade de se movimentar como quiser. Através da CPN são oferecidos alguns métodos pela Maternidade, como exercício respiratório, uso da bola e do cavalinho banha de aspersão, deambulação, aplicação de massagem, de modo que torne o processo em si menos doloroso e fazendo com que a mulher fique mais relaxada e colaborativa, cuja sua utilização visa o relaxamento, aumento da dilatação e a diminuição da dor. O parto não consiste numa habilidade técnica, nem uma questão de se agachar e proceder naturalmente, precisa ser visto pelos profissionais a fim de auxiliar cada vez mais a parturiente no seu desempenho, estabelecendo vínculos a fim de perceber suas necessidades e apresentando soluções. A parturiente precisa participar ativamente da expulsão do concepto, de forma que o parto aconteça sem complicações. Devendo ocorrer uma interação com o parturiente no pré trans e pós-parto, este que deve ser considerado como um evento natural e fisiológico para todos que compartilham. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que esse espaço conquistado pelos enfermeiros faz a diferença local e isso me motivou a buscar cada etapa necessária para se alcançar modelos assim. Durante todo o desenvolvimento do estágio ocorreu um acolhimento e vínculo. Sem dúvida, o campo proporcionou grande aprendizagem, decorrente de seus aspectos intrínsecos e das relações interpessoais. Foi uma experiência única, porém que deixou marcas significativas por todos os motivos apresentados.

ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS MATERNO INFANTIS 2019; 08-34

PALAVRAS- CHAVES: Parto. Humanização. Assistência.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- **PALLHETA RP, COSTA RJ. Caminhos da Humanização Hospitalar em Manaus: os trabalhadores na roda Saúde . Soc. São Paulo, v.21, supl.1, p.253-264, 2012 253**

**TÉCNICAS UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO PARA TORNAR O PARTO
HUMANIZADO**

¹ Isabelle Luiza de Castro Mourão ;² Esaú de Castro Mourão; ³ Mara Regina Pereira Viana Damasceno Feitosa

¹ Graduada em Bacharelado Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Piripiri, Piauí;

² Enfermeiro Pós-graduando em Saúde da Família e Comunidade –UFPI, e Urgência e Emergência pela FACID, Piripiri, Piauí;

³ Enfermeira e Orientadora, professora da Cristo Faculdade do Piauí –CHRISFAPI, Especialista em Programa de Saúde da Família, em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem, na área de Auditoria em Serviços de Saúde, Saúde Baseada em Evidências e Docência Superior, Enfermeira do setor de faturamento e Auditoria do Hospital Regional Chagas Rodrigues, Piripiri, Piauí.

E-mail do apresentador (a): isabelle-luiza@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Devido às variedades formas tecnológicas e a necessidade de utilizar um tempo reduzido para realização do parto. Através de estudos baseados em evidências tem mostrado que o cenário de parição vem sendo modificado no decorrer dos anos. ³ **OBJETIVOS:** Descrever os principais métodos não farmacológicos pelo enfermeiro obstetra para tornar-se um parto normal humanizado. **METODOLOGIA:** Esse trabalho abordou uma revisão de literatura integrativa de caráter explicativa , dispondo como percurso metodológico a busca de trabalhos publicados entre os anos de 2013 a 2018, que abordassem os conteúdos necessários para produção bibliográfica, no banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e os sites Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de dados em Enfermagem (BDENF) utilizando os Descritores em Ciência e Saúde (DEcS) validados: Humanizado, Parto e Conhecimento. Foram encontrados setenta e quatro artigos científicos, no período de agosto de 2017 a junho de 2018, foram utiliza 4, sendo o critério utilizado para a escolha artigos que estavam disponíveis gratuitamente na base de dados, os disponíveis para a leitura, na íntegra, em português e os que melhor se adequavam ao tema estudado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Organização Mundial de Saúde OMS (2013) qualifica a iniciativa de se movimentar e de escolher a posição adequada da parturiente durante o trabalho de parto como uma prática de reconhecimento benéfico e que deve ser encorajada. Parturiente deve ser aconselhada na fase ativa, deambular de modo que reduzam a duração do trabalho de parto (TP), ou seja, quando mais a mulher percorre uma distância, o escorre de dor aumentam, além de reduzir a dor sentida. ¹ A massagem é uma terapêutica simples, de baixo custo, que associada à respiração, posição e deambulação, pode ser de grande valia no processo de nascimento. ⁵ Estudos baseados em evidências mostraram que a massagem é eficaz quando realizada na fase de laceração e inclinação máxima, ajudando a aliviar a intensidade da dor. Bola suíça deve ser recomendada no primeiro estágio, de modo que reduzam a dor e favorece a evolução do TP. Esse método pode ser usado de forma isolada ou combinada. Associada ao banho mostrou resultado, na redução de score de dor, diminuindo o estresse e ansiedade na parturiente. ² Iluminação reduzida consiste no método para minimizar o impacto do rompimento entre a vida uterina e o meio externo. **CONCLUSÃO:** Essas técnicas proporcionam o relaxamento da mulher e a prepara psicologicamente para receber seu filho de maneira mais tranquila possível. Mesmo que haja dor, a mãe sabe que logo está com o bebê nos braços, fazendo com que elas relevem as dores sentidas. Através de estudos baseados em evidências tem demonstrado que o cenário de

ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS MATERNO INFANTIS 2019; 08-34

parição tem sido modificado, em virtude que as parturientes vêm sendo tratadas com respeito, sendo informadas sobre seus direitos e deveres, além de serem incluídas nas tomadas de decisões.

PALAVRA-CHAVE: Humanizado. Parto. Conhecimento.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ARAGÃO H.T, et.al . Trabalho de parto e os métodos não farmacológicos para alívio da dor: Revisão Integrativa. **Revista Congresso Internacional de Enfermagem Sergipe** v. 1, n. 1 ,Maio ,2017 Disponível em : <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/6204> Acesso em :21.05.2018 às 18:30
- 2- BARBIERI, M. et al., **Banho quente de aspersão, exercícios perineais, com bola suíça e dor no trabalho de parto.** Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v.26, n.5, p.478-484, 2013. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002013000500012&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 12.04.2018 às 10:20
- 3- FERREIRA K. M.; VIANA L. V.; MESQUITA, M. A. S. B. Humanização do Parto Normal: Uma revisão de Literatura. **Revista Saúde em Foco**, Teresina, v. 1, n. 2, art. 1, ago. - dez. 2014 Disponível em: <http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/245> Acesso em: 02.10.2017 às 11: 35
- 4- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **O Clampeamento tardio do cordão Umbilical reduz a anemia infantil.** Rio de Janeiro: WHO, 2013 Disponível em : Acesso em 25.10. 2017
- 5- SILVA .D.A.O et.al . Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto normal: revisão integrativa. **Revista de enfermagem UFPE online.**, Recife, 7 vol, maio., 2013 Disponível em : <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11645/0> Acesso em [13.03.2018](https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11645/0)

**VISITA DOMICILIAR PUERPERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO
ACADÊMICO DE ENFERMAGEM**

Maria Carolina da Silva Costa¹; Alessandra de Sousa Monteiro²; Amanda Alves de Alencar Ribeiro³; Márcia Teles de Oliveira Gouveia⁴.

¹ Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

² Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

³ Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade do Estado de São Paulo. Docente da Universidade Federal do Piauí.

E-mail do apresentador: cacosta15@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O puerpério é considerado um período de risco que necessita de uma assistência especializada para adaptação à nova dinâmica familiar. Para a prestação da assistência é necessário um profissional que possa atender as necessidades da mulher na prevenção e promoção da saúde por meio do autocuidado e autoconfiança com o recém-nascido, assim como as condutas para os primeiros cuidados durante esta fase. O enfermeiro é o profissional qualificado que possui a capacidade de compreender o indivíduo como um todo dentro da sua comunidade como membro da Estratégia da Saúde da Família buscando aprimorar o cuidado em saúde (1). **OBJETIVO:** Descrever a experiência como acadêmica de Enfermagem na prática da visita domiciliar puerperal. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência da disciplina Estágio Curricular I em uma Unidade Básica de Saúde de Teresina – PI. A visita domiciliar puerperal foi realizada no mês de Maio de 2019. Durante a visita é realizada a avaliação das necessidades da puérpera e do RN e aplicadas às medidas das necessidades identificadas. **RESULTADOS:** Realizamos a visita domiciliar acompanhados da Enfermeira da área e da professora da disciplina. Realizamos a anamnese exame físico de uma puérpera de 39 anos, casada, múltipara (G3; P3; A0). Ela havia iniciado o pré-natal com 12 semanas, realizando acompanhamento pré-natal regular pela enfermeira e médico da Unidade Básica de Saúde, foi imunizada para Influenza, DTPa e Hepatite B. Foi submetida a parto cesáreo com 39 semanas de gestação devido a distócias anteriores. Durante a visita domiciliar, ela referiu que teve um parto com boa evolução e se queixou de dores de cabeça. Examinamos a ferida operatória e não foram identificados sinais flogísticos. Verificamos que a puérpera estava conseguindo conciliar o sono; dieta apropriada e consumo de líquidos e restrição de alimentos artificiais. Referiu lóquios róseos. Ao examinarmos as mamas, não foram observados sinais de fissura devido a amamentação. Realizamos orientações quanto aos cuidados com a ferida operatória e as mamas. Ela referiu uso de Dipirona e Sulfato Ferroso, por prescrição médica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tal experiência possibilitou conhecer o funcionamento da visita domiciliar puerperal de um enfermeiro da ESF, bem como saber quais suas atribuições enquanto líder de uma equipe, necessitando de uma busca constante de atualização e ampliação de conhecimentos específicos. Ela contribuiu também para adicionar e aprimorar o conhecimento dos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVES: Período Pós-Parto; Visita Domiciliar, Enfermeiro.

ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS MATERNO INFANTIS 2019; 08-34

REFERÊNCIAS:

- 1- Brasil. Ministério da Saúde. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. 4ª edição. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.